

Bibliografia básica: CIC 1322-1344; 1373-1405; 1345-1372

## **1a parte: A Eucaristia**

### **1. Natureza do sacramento da Santíssima Eucaristia**

CIC 1323

É uma definição sintética, mas extremamente densa. Vamos ao longo dessa aula deszipando essa definição, de maneira que possamos entender melhor esse grande mistério da nossa fé católica.

É um sacramento no qual o pão e o vinho se transformam, metafisicamente, no Corpo e no Sangue de NSJC, que recebemos na comunhão como alimento espiritual.

É interessante notar que a Eucaristia é o maior de todos os sacramentos.

a) Se analisarmos os outros sacramentos, o que ocorre é que as graças associadas à pessoa de Cristo na sua Humanidade Santíssima são aplicadas para a santificação das pessoas etc. Na eucaristia, não recebemos a graça de Cristo, mas o próprio Cristo, o próprio autor da graça.

b) Nos outros sacramentos, enquanto ele são ministrados, existe uma graça sacramental sendo “transferida”. Mas só por ocasião do ato de receber/ministrar. Na eucaristia, Cristo permanece sob as espécies do pão e do vinho, enquanto estas não se corrompam.

c) Na realidade, a eucaristia é a fonte e cume de toda a vida cristã. Todos os outros sacramentos estão de algum modo orientados para que seja possível e frutuosa a recepção da eucaristia.

### **2. Instituição por Cristo, matéria e forma**

Essa é uma verdade de fé católica absolutamente unânime durante toda a história da Igreja, desde o próprio Cristo e os apóstolos. E na própria Sagrada Escritura existem textos muito explícitos a esse respeito:

Anúncio:

Jo 6, 51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

52 Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer?

53 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

Insituição: última ceia

Lc 22, 7 Ora, chegou o dia dos pães ázimos, em que se devia imolar a páscoa;  
8 e Jesus enviou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.

9 Perguntaram-lhe eles: Onde queres que a preparemos?

...

14 E, chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão;

16 pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;

18 porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

19 E tomando pão, e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto em meu sangue, que é derramado por vós.

1 Cor 11 23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão;

24 e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

26 Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.

Matéria: pão de farinha de trigo e vinho de uva. No rito latino, o pão deve ser ázimo. Se acrescenta um pouco de água ao vinho, simbolizando a nossa humanidade (água) que toma parte na divindade de Cristo.

Forma: Palavras de consagração pronunciadas pelo sacerdote in persona Cristi, com uma identificação sacramental, não em nome etc.

Símbologia mais fundamental:

Na Paixão de Cristo ficou separada o corpo do sangue, do mesmo modo que o pão do vinho;

Eucaristia como comida e bebida espirituais, alimento da alma; alimento que fortifica a vontade, como o lembas dado pela princesa Galadriel no Senhor dos Anéis.

### **3. Presença real eucarística**

No Santíssimo Sacramento da Eucaristia estão contidos verdadeira, real e substancialmente presentes: Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Cristo. O mesmo Cristo que nasceu da Virgem Maria, viveu na Palestina, morreu na Cruz e ressuscitou.

Pela consagração acontece o milagre da Transubstanciação: a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo, e a substância do vinho na substância do seu Sangue.

O que os nossos sentidos captam são os acidentes do pão e do vinho. À luz da fé, sabemos que sob as aparências do pão e do vinho estão substancialmente, realmente, presentes o Corpo e o Sangue de NSJC. Graças a esses acidentes, podemos saber que no cibório e no cálice, está lá Cristo em Pessoa.

Adorate devote: Visus tatus gustus in te falitur  
Sed auditu solo tuto creditur  
Credo quiquid dixit Dei Filius  
Nihil hoc verbo Veritatis verius

Depois da consagração, Cristo está todo inteiro presente em cada uma das espécies e todo inteiro em cada uma de suas partes.

CIC 1390: É o mais comum e aconselhado por razões de respeito prático. É um tema um pouco controverso. Hoje, na prática, não existem restrições taxativas.

#### **4. Ministro da eucaristia**

Na instituição da Eucaristia, Cristo disse aos apóstolos: Fazei isso em minha memória (Lc 22,19). Nesse momento, os constituiu sacerdotes da nova aliança.

Só o sacerdote (presbítero p/ frente) pode consagrar a Santíssima Eucaristia, pronunciando na pessoa de Cristo as palavras da consagração.

O diácono é ministro ordinário da distribuição da Sagrada Comunhão. Com causa proporcionada, um acólito ou um fiel autorizado pelo Bispo pode também distribuir. Entretanto, segundo a Comissão Pontifícia para a Interpretação dos Textos Legislativos, numa resposta em 1987, diz que isso não é permitido se se encontra o ministro ordinário (diácono e presbítero) que não estejam impedidos. Há abusos por aí....

#### **5. Efeitos e necessidade da sagrada comunhão**

Não é para ficar no cibório de ouro que Jesus desce todos os dias do céu, mas para encontrar outro céu que lhe é infinitamente mais caro que o primeiro: o céu da nossa alma, feita à imagem Dele, o templo votivo adorável da Trindade.  
Sta. Terezinha

Mais ainda do que um templo, nós nos tornamos o próprio Cristo. Mais do que aquele Alimento se converta em nosso corpo, somos nós que nos convertemos no Corpo de Cristo.

Pela comunhão, Deus dá graças de vários tipos e as virtudes teologais, ao mesmo tempo que perdoa os pecados veniais, a pena temporal, perseverança no bem, preserva dos mortais.

Que aliás só são perdoados pela confissão auricular individual secreta.

Causa da unidade de todos os cristãos no mesmo corpo, no Corpo Místico de Cristo. Não existe unidade maior do que essa na Igreja.

A Eucaristia é garantia da glória futura CIC 1419.

Necessidade:

Jo 6 53 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

Precisamos ao menos desejar receber a comunhão; de qualquer modo, a Igreja obriga os fiéis a recebê-la pelo menos uma vez ao ano, se possível durante o tempo pascal, preparados pela confissão. De qualquer modo a Igreja recomenda vivamente a que os fiéis recebam com a maior frequência possível, aos domingos e dias de guarda, e ainda todos os dias.

## **6. Disposições necessárias**

### a) da alma

Em estado de graça. Ponto. Sem consciência de pecado mortal não confessado sacramentalmente. Ponto. Isso é sério e muitas vezes se comentem sacrilégios nesse sentido.

1 Cor 11, 27 De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice.

29 Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor.

### b) do corpo

1 hora de jejum, de alimentos líquidos e sólidos, menos água e remédios. Limpeza do corpo, modo de vestir adequado, etc.

Comunhão na mão/boca. O modo de comungar habitual na Igreja é na boca. Em algumas dioceses / conferências episcopais a Santa Sé permitiu a recepção da comunhão na mão, mas nenhum fiel pode ser obrigado a receber a comunhão na mão se não QUISER (C Iuris C; Diretório litúrgico da CNBB, Carta Dominicae Cenaee JPII). Rolos: melhor não brigar.

### c) idade

O preceito de receber a comunhão obriga a partir do uso da razão: capacidade de entender os principais mistérios da fé, saiba distinguir o pão eucarístico do pão comum, convém que confesse antes.

É necessário não atrasar, mas se deve necessário preparar bem as crianças.

## **7. Culto à Sagrada Eucaristia**

Cada sacrário numa cidade é um buraco negro, uma deformação no espaço-tempo que toca a eternidade. Quando estamos diante do sacrário, estamos diante de um buraco negro para a eternidade.

Circulo Elfes.

Na realidade, o costume de guardar a Sagrada Eucaristia começou com os primeiros Cristãos, de maneira que fosse possível levar a comunhão aos doentes que não podiam ir à missa. Também, para que os fiéis possam adorá-lo com visitas privadas ou exposições solenes e procissões.

E a própria liturgia da Igreja instituiu duas festas destinadas precisamente celebrar o mistério eucarístico: Corpus Cristi e a Quinta-feira Santa.

## **2a. Parte: A Eucaristia como sacrifício**

### **1. A Santa Missa, verdadeiro Sacrifício**

Quando Cristo instituiu a Eucaristia na última ceia, Ele deixou claro também que ela é também um sacrifício: Este é o meu Corpo que é entregue por vós; esse é o cálice meu Sangue que é derramado por vós...

Existe assim uma unidade entre a última ceia e o Sacrifício do Calvário.

A Missa representa (apresenta de novo) o Sacrifício do Calvário (SC). A Última Ceia foi uma antecipação sacramental do SC.

A Eucaristia: representa o Sacrifício do Calvário  
é seu memorial  
aplica seus frutos

CIC 1367

Na assim chamada Celebração litúrgica da Eucaristia, ou Missa, Cristo se faz presente pela consagração do pão e do vinho no seu corpo e sangue, ao mesmo tempo que se oferece por nós renovando o sacrifício da Cruz.

A própria essência da missa é a consagração do pão e do vinho, que re-presentam de modo incruento o sacrifício cruento da Cruz.

Se a essência é a consagração, todas as partes da missa são importantes. Diz o VATII que ninguém pode por conta própria por ou tirar nada do que foi estabelecido pela Igreja na liturgia da missa. Isso é importante.

A liturgia compreende algumas partes básicas: liturgia da palavra e liturgia eucarística (a partir do ofertório).

O ministro do sacrifício eucarístico é o sacerdote, atuando em nome e na pessoa de Cristo, e para consagrar validamente deve ter a intenção de fazer o que faz a Igreja. O sacerdote não é um mero presidente de uma assembléia humana, mas o próprio Cristo cabeça da Igreja. Por isso mesmo, há certas partes da missa que são exclusivas dele, e não podem ser delegadas: não dar a comunhão, recitação da oração eucarística pelos leigos (eventualmente junto com o sacerdote), homilias)

## **2. Fins e frutos da Santa Missa**

Tem os mesmos fins do SC:

latrêutico: honrar e adorar a Deus

eucarístico: dar graças

propiciatório: desagrar a Deus pelos nossos pecados

impetratório: pedir a Deus dons e graças

Dos frutos da missa, participam: toda a Igreja, o sacerdote que celebra, os que estão assistindo à missa em união com o sacerdote, os que sem assistir à missa se unem a ela, e aqueles a quem a missa se aplica, vivos ou defuntos. Missa sine populo.

## **3. Participação dos fiéis**

A participação dos fiéis não é de mero espectador. De fato, devem unir-se interior e exteriormente ao sacrifício de Cristo no altar. Não se pode dizer que concelebrem, mas participam no sacrifício através do sacerdócio comum dos fiéis recebido no batismo.

E a participação exterior deve se manifestar, efetivamente: estado de graça p/ comunhão, resposta às orações, postura; também, as leituras e orações dos fiéis.

Os fiéis que participam da missa se oferecem a si mesmos junto com Cristo a Deus Pai. De fato, a missa deve ser para o fiel seja o conduto pelo qual toda a sua vida passe em direção a Deus. Assim, terá um valor redentor. Deve ser o centro e a raiz da vida interior (LG 11), ordenando a ela todas as suas ações.